



## LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL UTILIZANDO A LUDICIDADE

<sup>1</sup> Josinei Ramos Pires da Silva, autor;

<sup>2</sup> Géssika Cecília Carvalho, coautora;

<sup>1</sup> Especialista em Linguagem e Práticas Sociais pelo IFAL - Campus Murici. Professora da Rede Municipal de União dos Palmares - AL

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia pela UFPB. Professora do Instituto Federal de Alagoas.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre como os professores percebem e utilizam a ludicidade no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil. Por esse viés, tem como objetivos específicos: Elencar elementos teóricos que norteiam a utilização dessas ferramentas na evolução do letramento da criança pequena; Compreender a importância de jogos, brinquedos, brincadeiras, textos e a literatura infantil no auxílio de forma lúdica no letramento das crianças; Analisar as ferramentas lúdicas utilizadas para promover a aprendizagem objetivando o letramento por professores da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas. Como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a utilização de questionários aplicados com 16 professores da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas. Assim, esses profissionais afirmam que utilizam ferramentas lúdicas em suas aulas como jogos, brincadeiras, brinquedos e textos diversos, mas é notável que a maioria não se utiliza desses recursos frequentemente. Logo, fica evidente que em sua atuação no que se refere ao desenvolvimento da criança em processo de letramento, que o professor precisa planejar e inserir ferramentas lúdicas nas suas aulas, visando promover uma aprendizagem exitosa e prazerosa em todos os campos de experiências.

**Palavras-chave:** Professor. Letramento. Ludicidade na aprendizagem. Educação Infantil.

### ABSTRACT

This work aims to reflect on how teachers perceive and use playfulness in the development and learning in Early Childhood Education. Because of this bias, its specific objectives are: List the theoretical elements that guide the use of these tools in the evolution of young children's literacy; Understand the importance of games, toys, games, texts and children's literature in helping in a playful way in children's literacy; Analyze the playful tools used to promote learning aimed at literacy by teachers of Early Childhood Education at a municipal school in União dos Palmares, Alagoas. As methodological instruments, bibliographic and documentary research were used, as well as the use of questionnaires applied to 16 teachers of Early Childhood Education at a municipal school in União dos Palmares, Alagoas. Thus, these professionals claim that they use playful tools in their classes such as games, games, toys and various texts, but it is notable that most do not use these resources frequently. Therefore, it is evident that in his performance with regard to the development of the child in the literacy process, the teacher needs to plan and insert playful tools in his classes, aiming to promote a successful and enjoyable learning in all fields of experience.

**Keywords:** Professor. Literacy. Playfulness in learning. Child education.

## **1 INTRODUÇÃO**

A abordagem sobre o processo de letramento de crianças da Educação Básica em ambiente escolar, e principalmente na Educação Infantil (EI), é marcada por vários questionamentos, como o desenvolvimento de aulas com caráter simultâneo, ou a visão de uma educação bancária, onde o educando fica sentado apenas escutando o que o professor fala, sem oportunidade de questionar, refletir ou explorar seus conhecimentos.

Apesar dos grandes avanços na educação, com o surgimento de novos métodos, com o aumento do acesso de crianças à escola, com a dedicação dos docentes e com a inserção de políticas que buscam a qualidade do ensino, é preciso destacar ainda a necessidade de mudanças para melhoria de resultados no processo de letramento através de jogos, brinquedos, brincadeiras, textos e a literatura infantil.

Assim, é preciso ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 2018b) vem garantir o acesso de crianças, a partir de dois anos e seis meses, no ambiente escolar formal, sendo um avanço na garantia de direitos que contribuem para a formação do indivíduo letrado.

Dessa forma, entendemos que o desenvolvimento do letramento infantil deve ser pautado nas experiências e na utilização de recursos que possibilitem às crianças construir ou reconstruir novos conceitos, ampliar o vocabulário, bem como a reflexão acerca da prática pedagógica. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), coloca-se ênfase nas brincadeiras e nas interações, tratando-as como eixo sobre quais as propostas pedagógicas e a prática docente na educação da criança devem se estruturar.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo refletir sobre como os professores percebem e utilizam a ludicidade no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil. Por esse viés, tem como objetivos específicos: Elencar elementos teóricos que norteiam a utilização dessas ferramentas na evolução do letramento da criança pequena; Compreender a importância de jogos, brinquedos, brincadeiras, textos e a literatura infantil no auxílio de forma lúdica no letramento das crianças; Analisar as ferramentas lúdicas utilizadas para promover a aprendizagem objetivando o letramento por professores da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas.

## **2 OS JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E O TEXTO LITERÁRIO NO LETRAMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O homem, em seu convívio, busca na ação, imitação, representação e reflexão formas de expressar-se e compreender-se no seu contexto social, político e cultural, procurando, assim, influenciar na transformação da realidade. O lugar que a criança ocupa para favorecer

no contexto social precisa permitir a compreensão de que seu brincar interioriza e permite externar o prazer, a alegria e a sua satisfação plena na brincadeira. Assim,

O brincar possibilita o desenvolvimento, não sendo somente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, já que os jogos, brincadeiras e brinquedos influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade (BUENO, 2010, p. 9).

A brincadeira forma o indivíduo, atribui valores e permite violar a rigidez dos padrões de comportamento sociais. Ao brincar, a criança usa sua imaginação para imitar as pessoas e representá-las, expressando suas emoções e sentimentos integrados com o meio social e cultural. Kishimoto (2010) enfatiza que:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e ser desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

O profissional da educação, com compromisso ético, que se fará presente na vida dessa criança, deverá promover momentos lúdicos que a leve a refletir sobre suas ações e concepção do mundo. Para Piaget (1976), a criança é um agente ativo em seu próprio desenvolvimento.

O desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas apresenta dependência de conhecimentos e perícias específicos do seu professor com novos desdobramentos, mas também de um ambiente que facilitará a interação e o brincar da criança. As brincadeiras facilitam a compreensão da criança em criar vínculos efetivos que favoreçam a linguagem, a aprendizagem ou ressignificação de conceitos. Assim, brincar é a melhor forma de a criança aprender a lidar com as diferenças, a conhecer o ambiente e o próprio corpo e encontrar o seu lugar no mundo.

Além disso, planejar e executar ações de atividades lúdicas permite à criança construir um vocabulário linguístico rico, a capacidade de experimentar novas estratégias, treinar a oralidade, condiciona a análise e interpretação do contexto, acelera o raciocínio lógico, envolve a capacidade de valorizar o eu e o outro, demonstrar empatia pelo grupo de discentes e aprimora habilidades específicas.

As brincadeiras promovem situações que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem de qualquer criança, contribuindo para o bem estar no ambiente escolar. Além disso, para Vygotsky (1998, p. 137), “A essência do brinquedo é a criação de uma nova

relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”.

Assim, para o autor, brincar é uma atividade presente na infância, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais ou cognitivas e de aprender a conhecer e executar regras, além de propiciar a experimentação de sentimentos, tais como prazer, alegria e afetividade. Possibilitando, dessa forma, reproduzir momentos reais à convivência das crianças, como: brincar de médico, cozinheiro, pais e filhos, entre outras imitações e produções do mundo real.

Sem dúvida, é importante o brincar espontâneo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas, o que proporciona a elas as oportunidades necessárias e encorajar a aceitar os desafios propostos sob uma análise do professor. A criança amplia seus conhecimentos, reinventa novas regras ou formas de brincar, interioriza o efeito das ações e segue uma sequência lógica de acontecimentos.

Além das brincadeiras e jogos serem usados como material didático para aprender por meios das repetições permitem também desenvolver a capacidade intelectual. A vantagem dos jogos para o aprendizado, por vezes, é pouco compreendida por parte do educador, principalmente se não houver uma formação continuada que o oriente como jogar, quando jogar e que jogos utilizar.

Logo, a Educação Infantil traz a possibilidade de fazer uso das brincadeiras e jogos para atividades motoras, proporcionando à criança o desenvolvimento corporal, a segurança e a autonomia. Os jogos motores, em particular, constituem movimentos do próprio corpo, no desenvolvimento da motricidade fina e grossa.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018a) sinaliza que a Educação Infantil é o espaço de promoção de experiências para a criança falar e ouvir, o que permitirá sua participação na cultura oral e o tornará pertencente a um grupo social. Assim,

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018a, p. 42).

Dessa forma, fomentar a frequência das atividades lúdicas com a utilização das brincadeiras e do brincar é tarefa de todos os trabalhadores nas instituições de ensino, prioritariamente da Educação Infantil. Isso porque tais atividades poderão, também, permitir a apropriação do letramento.

Vale ressaltar que o letramento é um processo e pode ser inserido desde a Educação Infantil; com os multiletramentos os professores podem utilizar desdobramentos que já fazem parte do cotidiano do educando e adequar objetivando o indivíduo letrado. Para isso, é preciso pesquisar e analisar os recursos e, principalmente, a linguagem a ser utilizada e estimulada para que a criança aprecie reproduzir.

É preciso observar e analisar o ambiente em que a criança está inserida, o seu contexto educacional e cultural. Nesse sentido, o professor precisa garantir uma aprendizagem com base em uma linguagem plural, o que implica a necessidade da formação do professor para tornar o processo fluido e prático.

Pensar em um professor que utiliza na sua prática de letramento os mais diversos recursos para que a criança possa refletir sobre suas ações e seus objetos de estudos, a sua relação com o outro e o crescimento coletivo, amplia as perspectivas e o prepara para experimentar os desafios políticos, sociais e culturais.

A utilização de jogos no desenvolvimento da linguagem e na apropriação de letramento em sala de aula requer um planejamento e uma seleção adequando-os à etapa da Educação Infantil. O professor tem um leque de possibilidades para ampliar e diversificar o vocabulário das crianças com o uso da ludicidade; basta escolher a linguagem a ser explorada, o jogo que favoreça aos objetivos propostos e possibilite ao professor estabelecer uma relação proximal entre aluno/conteúdo ou aluno/professor, durante a execução.

O conhecimento sobre a funcionalidade, a importância e a correlação dos jogos com a aquisição da linguagem e letramento determina a importância da prática pedagógica nas ações diárias que, quanto mais próximas dos indivíduos, melhor será a evolução cognitiva e intelectual das crianças.

As crianças precisam vivenciar as experiências e serem capazes de relatarem os resultados, com clareza e riqueza de detalhes, usando os sentidos, ampliando o vocabulário a cada experimento e reconhecer o que lhes oferece situações de riscos, explorando a escuta, fala, pensamento e imaginação.

O professor observador deve registrar e analisar a ação comportamental e a evolução dos participantes com base no espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, para monitorar seus avanços ou não. Assim,

As práticas pedagógicas devem possibilitar a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens: 1. falada [...] 2. escrita

[...] 3. visual [...] 4. combinação de linguagens visual/escrita/falada [...] 5. mediações críticas. (KISHIMOTO, 2010, p. 6).

Para a autora, a participação de momentos artísticos possibilita às crianças a experimentar emoções e sensações que liberam a expressividade nas diferentes linguagens, conversação diária, história, livros, entre outros, atribuindo significado ao mundo letrado. As crianças pequenas em suas interações aprendem e socializam esses aprendizados brincando, e mesmo quando nesse momento de alegria em brincar se encontram sozinhas, longe de outras crianças, os professores precisam observar suas expressões no que se refere à linguagem.

Crianças com idades de quatro até cinco anos e 11 meses, em compreensão do mundo em que as cerca, precisam estar em movimento, realizando atividades que estruturam sua autonomia, descobrindo gostos e talentos peculiares à sua fase de desenvolvimento desbravador e muito perceptivo. Logo,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018a, p. 42).

Assim, o professor promove a interação nas atividades lúdicas e pedagógicas com a intenção de envolver as crianças e potencializar o conhecimento cultural que envolve a linguagem, utilizando músicas e textos diversificados, oportunizando as crianças de cantar, dançar, contar, recontar, dramatizar, ilustrar e escutar.

Por isso, é importante que o professor, em suas abordagens e direcionamentos, permitia a livre participação das crianças, pois elas precisam sentir-se parte do processo. Esse olhar para a aprendizagem e para o processo de letramento no desenvolvimento da linguagem oral e escrita amplia as possibilidades de recursos para subsidiar as aulas, bem como leva à expansão de visão de mundo da criança para o crescimento mútuo e complementa a ação da família.

## **2 PORTADORES DE TEXTOS A SEREM UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM PROCESSO DE LETRAMENTO DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Alguns professores ainda sentem dificuldades em decidir quais textos são apropriados para trabalhar na Educação Infantil, e a escolha é de suma importância para atender a sua intenção e projeção de letramento.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018a, p. 40), “na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. Nesse contexto, podem e devem utilizar os mais diversos portadores de textos possíveis, que darão oportunidades e ofertarão momentos distintos à exploração de cada gênero. Assim,

Portadores de textos são compreendidos como todos os objetos que apresentem algo que possa ser lido ou quaisquer objetos que levem um texto impresso ou manuscrito [...] Levar para dentro da sala de aula, diversos exemplos de portadores de textos, possibilita uma aprendizagem mais conectada com a realidade atual. Mesmo que alguns portadores de textos não sejam tão comuns na vida de nossos educandos, é significativo inseri-los no ambiente escolar, pois há a chance de se depararem com um mundo letrado, cheio de significados relevantes. (SANTOS, 2010, p. 7).

Os portadores podem ser: jornal, revista, cardápio, livros, bula, manual de instruções, outdoor, placas, faixas, blogs e e-mail, textos digitais ou virtuais, gibis, receituários, entre outros. Os tipos de textos podem variar, sendo narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo. Compreender a funcionalidade de cada tipo de texto contribui para definir ou elencar os objetivos a serem alcançados e, principalmente, a importância desses textos na vivência da criança pequena.

Trabalhar o texto pelo texto, onde o professor apenas lê, não pode ser a ideia central; a criança precisa refletir sobre as ações praticadas pelos personagens, identificar os sentimentos conflitantes e sugerir soluções. A oportunidade de fala individualmente será crucial para compreender o sentido dos contos ou historinhas sob a ótica infantil.

Assim percebemos que a literatura, como produção cultural, deve ser apresentada às crianças desde pequenas, em razão das possibilidades em favorecer a fantasia, capacidade fundamental no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, quanto como forma de criar relação com a língua escrita de forma significativa e prazerosa. O professor precisa refletir sua própria relação com as diferentes manifestações culturais da sociedade, ampliando seu repertório de forma a enriquecer a experiência das crianças.

E assim, cada gênero escolhido pelo professor vai remeter as crianças a momentos reflexivos, ampliando, dessa forma, sua atenção aos detalhes, à capacidade de distinguir o certo do errado, os grupos sociais, atribuindo juízo de valor às suas ações e dos outros. O modo como o professor apresenta os textos e permite às crianças a adentrar, esses são capazes de promover grandes mudanças na formação social da criança na Educação Infantil.

O texto tem um espaço fundamental dentro das instituições educacionais e pode ser definido como uma importante ferramenta de socialização. Por isso, destacamos a necessidade da sua presença desde os primórdios da infância. Por meio dele, a criança se expressa, questiona, imagina, critica, amplia o repertório e vivencia momentos prazerosos.

Partindo das palavras do texto, podem-se promover momentos lúdicos, brincando e aprendendo, identificando as letras, o conceito, a importância, a quantidade de letras, o objeto, a utilidade, a oralidade, métodos que se destacam na prática de letramento.

As experiências possíveis na exploração e execução dos textos abrem um leque de oportunidades para o desenvolvimento da oralidade e escrita, associação de sons com seus grafemas e ampliação do vocabulário.

Atualmente, os professores convivem com crianças nativas digitais, enquanto são imigrantes digitais. Nessa realidade, como inserir na prática de letramento se não pelos textos adequados a sua linguagem, visuais e auditivos ou audiovisuais? A criança já decodifica os memes, emojis, cliques de voz, navegam na internet, pesquisam mesmo que não atribuam significação à ação.

Assim, é necessário apresentar e explorar essas diferentes formas de linguagens midiáticas às quais a criança pequena está inserida, mesmo sem compreender as linguagens técnicas e os elementos tecnológicos utilizados, mas que já aprecia as suas funções por toda exposição artística.

Desse modo, as crianças, assim como os adultos, estão longe de se limitar a clicar apenas, despertam para interagir gravando, filmando, editando, enviando ou reenviando imagens, vídeos, áudios, entre outras possibilidades de interação tecnológica no mundo da multimídia. Apropriam-se de uma nova linguagem e a reproduzem no ambiente escolar, com elevado nível de conhecimento, ao comparar e observar a idade. Para essas crianças, o significado complexo da nova linguagem não atrapalha ou limita sua interação, elas simplesmente mergulham, seja na acessibilidade das interações de produções artísticas nas plataformas, ambientes virtuais e os seus aplicativos atrativos.

A valorização do professor aos elementos midiáticos poderá possibilitar uma interação com as crianças e um resultado satisfatório no alcance dos seus objetivos na aquisição e ampliação de diferentes linguagens.

O desenvolvimento da linguagem e da escrita é um processo diferente para cada criança, tendo em vista que cada uma tem suas especificidades, assimilam e se expressam de diferentes maneiras em seu próprio tempo, e os métodos utilizados podem ser o diferencial para subsidiar os desdobramentos em sala de aula.

O desenvolvimento da criança letrada estará contextualizado quando acompanhar o cotidiano do aprendente; quanto mais próximo da realidade da criança melhores serão os resultados de aprendizagem.



Assim, perceber a importância da aprendizagem na Educação Infantil como momento de uma grande riqueza implica em aceitar que a criança precisa brincar, devendo levar em consideração que não se trata do brincar por brincar, mas o brincar com direcionamentos e intencionalidades por parte do professor com o aprendente.

Dessa forma, o professor precisa participar das brincadeiras e não ser um mero expectador, pois é esse entendimento o diferencial na atuação profissional na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Utilizando os portadores de textos e a diversidade de gêneros, podem-se produzir cenários e reproduzir ações do cotidiano do aprendente de maneira prazerosa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

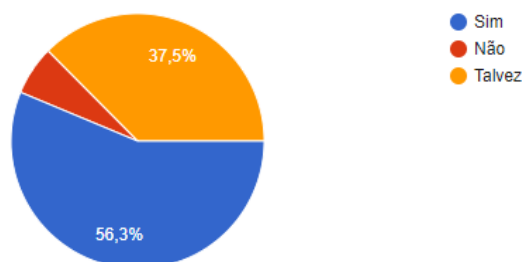
Como instrumentos metodológicos foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a utilização de questionários aplicados com 16 professores da Educação Infantil de uma escola municipal de União dos Palmares, Alagoas. O questionário foi aplicado no mês de setembro do ano de 2020.

A escola selecionada fica localizada na zona urbana e desde 2014 atende exclusivamente crianças de 2 anos e 9 meses aos 5 anos e 11 meses, compondo a primeira etapa da Educação Básica, que é a Educação Infantil. O quadro de docentes é composto por 53 professores, nas turmas de socialização, creche, Pré I e Pré II, com turnos de meio período.

Dos 16 respondentes desta pesquisa, 15 são do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. As idades variam entre 18 e 51 anos. O tempo de atuação desses professores na Educação Infantil é distinto, variando entre sete meses e 29 anos. Assim, questionados ainda se já atuaram em outros níveis de ensino, 13 deles informaram que sim (nos níveis Fundamental I e II, Médio e Educação de Jovens e Adultos) e apenas três não atuaram além da Educação Infantil.

Os informantes foram perguntados se acreditam que sua formação acadêmica lhe oferece suporte necessário para a utilização do lúdico no desenvolvimento do letramento na Educação Infantil. Assim, a maioria informou que sim (56,3%), 37,5% disseram que talvez e 6,3% que não, como podemos observar no gráfico 1:

**Gráfico 1:** Formação acadêmica e utilização do lúdico no desenvolvimento do letramento na Educação Infantil

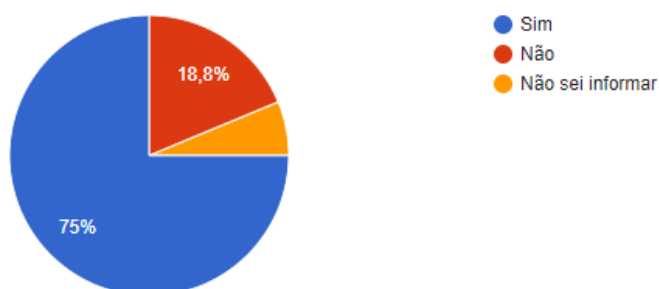


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Apesar de a maioria apontar que a formação acadêmica lhe possibilitou utilizar o lúdico no desenvolvimento do letramento, não podemos desconsiderar o percentual dos que não evidenciaram certeza da suficiência da formação acadêmica, o que aponta a necessidade de formação contínua, atualização, aprendizagem de novas metodologias, bem como estratégias diferenciadas para o trabalho do profissional da Educação Infantil.

Questionados se a instituição escolar oferta formação para refletir a prática de letramento voltada ao uso da ludicidade, a grande maioria dos respondentes (75%) informou que sim, conforme o gráfico 2:

**Gráfico 2:** Formação ofertada pela instituição escolar para refletir a prática de letramento voltada ao uso da ludicidade

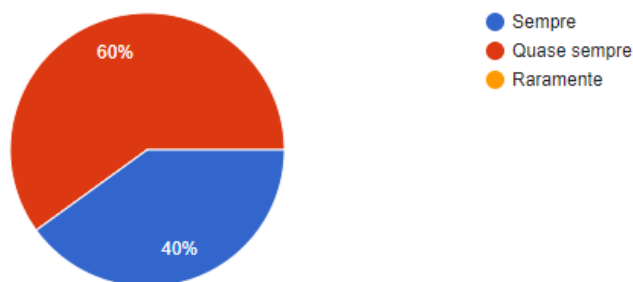


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nessa perspectiva, identificou-se que a instituição escolar oferta formação para refletir acerca da prática de letramento que, ainda assim, requer atenção aos seus direcionamentos. Já que existem profissionais alegando não saber informar, e considerando o percentual que responderam que não, fica explícito que a formação continuada que a instituição oferece não oferta oportunidade a todos os docentes, o que implica na qualidade e proficiência dos encaminhamentos didáticos e pedagógicos no ambiente escolar.

Outra indagação realizada foi se os professores utilizam ferramentas lúdicas para promover a aprendizagem objetivando o letramento, donde todos responderam que sim. A frequência com que os mesmos utilizam essas ferramentas é, para 60%, quase sempre, e para 40% sempre, conforme o gráfico 3:

**Gráfico 3:** Frequência de utilização de ferramentas lúdicas para promover a aprendizagem objetivando o letramento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Apesar de todos os docentes afirmarem que utilizam ferramentas lúdicas, o que deixa evidente que o uso da ludicidade acontece, isso não se dá de forma recorrente, como deveria. Assim, podemos remeter a Kishimoto (2010, p. 5):

Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar. Quando se diz que a criança tem “cem linguagens”, o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica.

Por esse viés, se em todas essas ações a criança for estimulada, incentivada a analisar e refletir dando sentido e significado, o docente estará utilizando ludicidade em sua prática, com novos desdobramentos.

É perceptível que os docentes utilizam recursos lúdicos; o que é possível constatar é que uns ampliam a variedade ou diversidade mais que outros. O jogo foi apontado como o recurso mais citado entre os respondentes. Assim, como já mencionado, o conhecimento sobre a funcionalidade, a importância e a correlação dos jogos com a aquisição da linguagem e letramento determinam a importância da prática pedagógica nas ações diárias que, quanto mais próximas dos indivíduos, melhor será a evolução cognitiva e intelectual das crianças. E isso reafirma o que está posto nas ações dos docentes.

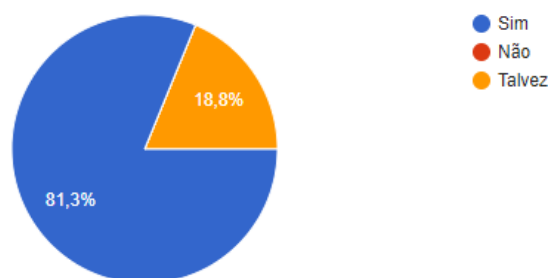
Os professores foram questionados, ainda, se acreditam que o brincar promove uma aprendizagem exitosa no que se refere ao letramento, em que todos responderam que sim. Aqui, é notável o reconhecimento dos professores no que diz respeito à importância das

brincadeiras e que nos momentos brincantes as crianças aprendem e atribuem significado ao que aprendem e ensinam na interação com outras crianças, constatando o êxito obtido ou alcançado na evolução da aprendizagem e construção do saber, e desenvolvimento da criança letrada.

Os relatos dos informantes aqui descritos coadunam com os estudos de Vygotsky (1998), para quem o brincar manifesta emancipação em relação às restrições situacionais; de Piaget (1976), que vê o brincar como uma atividade formativa, que implica no desenvolvimento integral do sujeito; de Kishimoto (2010), a qual destaca que o brincar mobiliza significados, bem como de Bueno (2010), que enfatiza o brincar como facilitador da aprendizagem, que desenvolve inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade.

A maior parte dos professores pesquisados informou que acredita que o texto se constitui numa ferramenta lúdica (81,3%), e 18,8% que talvez, conforme o gráfico 4:

**Gráfico 4:** O texto é uma ferramenta lúdica



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O texto, como ferramenta lúdica, é bastante aceito pelos docentes e oferece vários desdobramentos possíveis na exploração da linguagem escrita. É de suma importância para o desenvolvimento e aprimoramento na formação acadêmica dos indivíduos desde a Educação Infantil, inserindo na criança o gosto pela leitura, desde o senso crítico analítico, estrutural, as expressões de sentimentos, até a escrita de seus próprios textos, verbal ou não verbal. Vale ressaltar a incerteza da eficácia dos textos por alguns professores, isso implica no processo e na desenvoltura da criança ao manusear e se relacionar com essa importantíssima ferramenta. Pois, à medida que o docente não sente firmeza na eficácia de qualquer que seja a ferramenta utilizada como suporte didático, este será um recurso pouco utilizado ou pode parecer ou acontecer, como um momento nada prazeroso para o docente e, principalmente, para a criança. Construindo um conceito de que textos são chatos, difíceis e complicados de ler e escrever.

Perguntados de que forma utilizam o texto para a aprendizagem da criança em processo de letramento, os respondentes descreveram alguns desdobramentos utilizados no

uso e aplicação dos textos na sala de aula com as crianças. No entanto, é possível perceber que alguns professores não detalharam suas experiências. Compreendemos que o texto merece destaque no que se refere à ludicidade em sala de aula ou em qualquer ambiente, pelas múltiplas experiências que eles podem proporcionar na prática pedagógica e em todos os âmbitos da vivência desde a Educação Infantil e acompanhará por toda vida. Precisa-se atribuir e explorar essas possibilidades ofertadas pelos textos em tempo integral na sala de aula, pois todos os campos de experiências podem e devem ser contextualizados.

Por fim, os professores foram questionados quais portadores de texto utilizam no processo de letramento na Educação Infantil, donde foram mencionados: textos com imagens visuais, gibis, revistas e livros não verbais, jornais, cartazes, panfletos, rótulos, poemas, músicas, receitas, dentre outros. Diante das colocações feitas pelas respondentes é possível perceber que existe dificuldade em diferenciar portador de textos do gênero textual. É perceptível que alguns docentes precisam de atenção e orientações nos cursos de formação continuada ofertados pela instituição e acompanhamento especialmente por parte da equipe pedagógica da instituição, para que o equívoco seja contornado e as crianças não sejam prejudicadas diante das informações exploradas nos diálogos sobre o tema. Assim, fica evidente que o professor, em qualquer área de conhecimento ou formação acadêmica, precisa se atualizar, participar de formações continuadas na busca de compreender melhor para compartilhar com seus alunos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve como objetivo de refletir sobre como os professores percebem e utilizam a ludicidade no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil. Considerando o cenário de mudanças ao longo do tempo na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, esse estudo faz referência a um tema relevante e abrangente, considerando a necessidade de incluir as atividades lúdicas e utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas.

Essas necessidades são fundamentadas em base teórica de estudiosos que oferecem elementos reflexivos, considerando as especificidades no atendimento à criança pequena, e são referências nas orientações dos trabalhos desenvolvidos na educação brasileira, estudos e pesquisas que contribuem para um desenvolvimento inclusivo, participativo e prazeroso no âmbito educacional.

Neste trabalho, após a aplicação de um questionário com professores atuantes na Educação Infantil, em sua maioria do sexo feminino, com idades e tempo de trabalho bastante diferenciados, constatou-se que a maioria acredita que sua formação acadêmica contribui para utilização do lúdico no desenvolvimento de sua prática em letramentos.

Apesar de a escola ofertar formação para os professores, essa não atende de forma satisfatória a necessidade dos docentes em ampliar sua visão de letramento com recursos diversos e novas formas de desdobramentos.

Os mesmos afirmam utilizar ferramentas lúdicas em suas aulas como jogos, brincadeiras, brinquedos e textos diversos, mas é notável que a maioria não se utiliza desses recursos frequentemente. Isso mesmo diante da percepção por parte de todos que, ao brincar, as crianças aprendem e se desenvolvem satisfatoriamente, internalizando e fixando o que aprendeu brincando com facilidade, espontaneamente.

Quanto ao considerar o texto como ferramenta lúdica, todos acreditam que sim, no entanto não demonstram segurança na afirmativa, pois atribuem à ludicidade ao texto, e não à sua prática, o desdobramento utilizado ou a forma como o texto deve ser tratado. Mais uma vez, percebe-se que os docentes sentem dificuldade de explorar e dinamizar os textos. É importante que o professor tenha um olhar distinto com relação à importância da utilização do texto e extrair dele o momento lúdico, prazeroso, encantador, crítico e significativo para as crianças.

Como a maioria destaca os portadores de texto, que oferecem uma diversidade de tipos e gêneros textuais e são fundamentais no processo de letramento das crianças, tendo em vista que os mesmos estão presentes no cotidiano da sociedade, é fundamental que o professor assuma o compromisso de proporcionar os momentos de interação dos discentes com os textos, apresentando sua utilidade, atribuindo sentido e significado na relação e aprimoramento da criança em processo de letramento.

Conclui-se, assim, que em sua atuação no que se refere ao desenvolvimento da criança em processo de letramento, o professor precisa planejar e inserir ferramentas lúdicas nas suas aulas, visando promover uma aprendizagem exitosa e prazerosa em todos os campos de experiências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. **DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf) Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2018b. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf) Acesso em: 08 fev. 2020.

BUENO, E. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SANTOS, F. B. S. **Portadores de textos**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.